

SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SEculo



Redação, Administração e Oficinas—Rua do Seculo, 43—Lisboa

# ABUNDANCIA

«No Matadouro municipal matou-se hoje um unico boi para os 600:000 habitantes de Lisboa.  
(Dos jornaes de 5.ª feira).



— Bem me importa a mim com isso! Matem muito gado ou pouco, apanho sempre a mesma posta!



PALESTRA AMENA

As mulheres na Russia

Senhoras nossas: se vossas excellencias tivessem nascido na adeantada Russia, em vez de terem visto a luz do dia neste atrazadissimo paiz occidental, senhora nossa não seria uma forma de tratamento, significando apenas cortezia, mas uma expressão que se tomaria á letra, porque serieis realmente nossas e de todos os outros cidadãos que vos desejassem, conforme se lê n'uma proclamação publicada em Saratoff.

Vossas excellencias não pertenceriam exclusivamente a vossos excellentissimos maridos e serieis nacionalisadas, isto é, serieis da comunidade, como maquina de procriação e ninguem vos perguntaria por pão de venda, no sentido de se averiguar a vossa preferencia por este ou aquele individuo do sexo masculino.

Ha uma coisa nas nacionalidades caucasas, que se chama o amor. Pois essa coisa, a que muitos chamam tambem prosaicamente cobiça, foi totalmente suprimida pelo sovietismo, como convenção burgueza, e com ela toda a complicada organização do derriço, o gargarejo ridiculo dos povos ibericos, a infantilidade e os erros ortograficos das cartas de namoro, o susto de se ser surpreendido pelos papás no balbuciar baixinho d'uma entrevista, todos os preludios da estúpida cerimonia do matrimonio, com comicos juramentos, troca burlesca de aneis e outras manigancias improprias d'um ser pensante e reprodutor.

Ah! Aquela de vossas excellencias que tiver menos de 17 anos ou mais de 32 é que não seria considerada como bem movel geral, se bem interpretamos o artigo 1.º do decreto que accompanha a proclamação e que resa assim: «Desde 1 de Março é abolido o direito de posse de qualquer mulher, desde que tenha mais de 17 anos e menos de 32.»

Pois sim: mas qual de v.as ex.as, se fôr menina e moça de menos de 17 anos, quereria confessar a idade e não pretenderia passar por mais velha, para que já a considerassem «senhora»? E qual de vós diria que tem mais de 32 anos, isto é, qual se atreveria a declarar que vai entrar na idade madura, que está batendo ás portas da velhice?

Bem poucas seriam, certamente, de modo que seriam fatalmente «expropriadas», segundo o termo empregado pelo tradutor do documento a que nos referimos...

Estamos d'aqui a vêr os narizes torcidos dos maridos, indignadissimos por ter feito retroactivo a lei da distribuição feminina aos domicilios. Pois destorcam-no, porque o bolchevismo não é tão mau como o pintam e, afinal de contas, composto de homens, não podia deixar de ter os defeitos da humanidade, isto é, de fraquejar sentimentalmente. Saibam que na requisi-

DESIGUALDADE SOCIAL



—Por mais que digam, a igualdade nunca ha-de passar d'uma utopia. Vê lá tu se eu faço uma figura tão triste quando me embriogo com champagne!

ção das mulheres á competente repartição se dará preferencia aos maridos; reconhece-se-lhes o direito de prioridade, que vem a ser, nem mais nem menos, do que uma transigencia, que cheira a burgueza como trezentos diabos.

Valha-nos isso.

J. Neutral.

Hora legal

Como n'alguns paizes se resolveu já dar com o dedo nos ponteiros dos relógios até voltar á hora antiga, no nosso governo está em via de decretar nova alteração, que ainda se não sabe bem qual seja.

A proposito, deu ainda ha dias entrada no ministerio respétivo o seguinte requerimento:

«Ex.mo Sr.

«O Sol, centro do sistema planetario que felizmente nos rege, constando-lhe que mais uma vez se vai proceder á divisão horaria dos dias e das noites, sem que o principal interessado, que é o requerente, seja ouvido no assunto, vem muito respeitosa e pedir a v. ex.ª que d'uma vez para sempre resolva a que hora ele ha-de nascer e ha-de pôr-se, a fim de regularisar convenientemente a sua vida, tempo

de trabalho, de descanso, para refeição, etc.

«A's continuas alterações que o tem atingido atribue o suplicante o aparecimento de novas manchas que muito o desgostam e o descredito que está sofrendo, a ponto de ser alvo de chufas da parte de alguns astros de menor grandeza, que vendo-o assim desconsiderado lhe perdem o respeito a que tem jus pela sua alta categoria.

«Espera o requerente, cuja condes-



pendencia, desde Josué até nossos dias, foi tida ao que se vê, como sinal de fraqueza, não ter de recorrer aos meios extremos, isto é, á grêve, a fim de que se ponha termo a esta troça continua-da.

Saude e Fraternidade.

«Zodiaco, 10 de Agosto de 1919.

Sol.»



Funcionarios duplos

Aconteceu recentemente o seguinte: o *Diario do Governo* publicou a nomeação do sr. José Antonio de Sousa para um logar nas colonias e a tomar posse apresentaram-se dois José Antonios de Sousa, cada um dos quais julgava ser o nomeado.

Os jornais que narraram o estranho facto não disseram como o governo tinha descalçado a bota, mas como se calaram e os José Antonios de Sousa também não abriram a boca, é de crer que tudo se remediase, indo os dois cavalheiros ocupar o mesmo logar.

—Mas a materia é impenetravel! dirá o leitor.

E', mas não á mesa do orçamento. A acumulação de mais d'um individuo no mesmo emprego é, sem duvida, uma novidade, mas deixa de ser extranhavel desde que se pense que pode cada um d'elles exercer o logar a horas diferentes: o José Antonio de Sousa 1.º, por exemplo, das 11 ás 14. e o



José Antonio de Sousa 2.º, das 14 ás 17.

Aberto o exemplo, aí está longo caminho aberto aos governos quando se virem atrapalhados para anichar afilhados. Basta publicar uma lei n'estes termos:

Artigo 1.º—Cada emprego publico é divisivel em tantas partes quantas o numero de individuos que a elles concorrerem.

Art. 2.º—Esses individuos revesar-se-hão nos respetivo logar, como costumam fazer as sentinelas.

Art. 3.º—Cada um receberá o ordenado que lhe competiria se fosse o unico a exercer o logar.

Artt 4.º—Fica revogada a legislação em contraric.

...E assim, não haveria necessidade de inventar mais ministerios.

Casas no campo

Atacados ha dias do delirio das grandezas, lembrámo-nos de ir passar um mez ao campo e logo escrevemos ao correspondente do *Seculo Comico* em Vale de Gatos, a fim de nos alugar uma casinha modesta, por preço convidativo. Trocaram-se os seguintes telegramas:

«Val de Gatos, 5 d'Agosto. — Todas as casas alugadas um conto de réis para cima. Ha um curral de cabras por seiscentos escudos. Serve?—C.»

«Lisboa, 5 d'Agosto. — Serve, mandando forrar a papel. Responda breve.—S.»

EM FOCO

DR. SACADURA



*Apezar do tamanho e da espessura, Como se pode ver, d'esta barbaça, Adoram-no as crianças quando passa, Poi que as afaga, o nosso Sacadura.*

*Semelhante ao que vemos na Escritura Quando de Jesus Cristo a vida traça, Chama os meninos com a sua graça E carinhosamente os trata e cura.*

*Não falo assim porque se dê comigo O caso das crianças, como disse, Por isso que já sou um pouco antigo.*

*No emtanto julgo que não é tolice Pensar que em breve com seu gesto amigo Me acene, na segunda meninice...*

BELMIRO.

«Val de Gatos, 6 d'Agosto. — Vaise forrar curral a papel. Senhorio, em vista melhoramento, quer mais cem escudos. Aceita?—C.»

«Lisboa, 7 d'Agosto. — Aceitamos. Ha distrações Vale de Gatos?—S.»

«Val de Gatos, 7 d'Agosto. — Ha capoeira junto curral. Meia noite concerto galo. Dono capoeira exige cinco escudos diarios forasteiros por concerto galinaceo.—C.»

«Lisboa, 8 d'Agosto. —Dámos cinco escudos concerto galo. Não é possivel arranjar coisa mais melodiosa?—S.»

«Val de Gatos, 8 d'Agosto. — Arranja-se zurro burro regedor por cincoenta escudos toda temporada.—C.»

«Lisboa, 9 d'Agosto. — Aceitamos. Partimos hoje caminho de ferro. Chegaremos de hoje 8 dias. Mande transporte estação.—S.»



«Val de Gatos, 9 d'Agosto. — Vão 3 jumentos estação duzentos escudos cada.—C.»

«Lisboa, 10 d'Agosto. — Vamos automovel.—S.»

De lá mandaremos noticias nossas.

Espetáculo adiado

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Os abaixo assinados, emprezarios de revoluções em Lisboa, não tendo podido, por motivos, justificados, rea-



lizar a que estava anunciada para um dos dias da semana passada, pedem desculpa do facto, do qual é responsavel o governo, ao publico em geral e em especial aos srs. assinantes de *premières*, que já tinham marcado logar nas imediações da Rotunda, Serra de Monsanto, etc..

«Os mesmos emprezarios empregarão todos os esforços para que o espectáculo se efétue no mais curto espaço de tempo possivel, prometendo abrihanta-lo com atrativos de inteira novidade, como gazees asfixiantes, violações e outras, além dos costumados numeros de sensação, assaltos a estabelecimentos e casas particulares, fusilamentos sumarios, prisões em massa, etc.

«Estão já preparando guarda-roupa magnifico e cenario estonteante, os illustres artistas Castello Branco e Mergulhão.

Os emprezarios.»

## FRUTA DO TEMPO



O marido:

— Mas que é isto, doutor? Já lá vão 10 mezes, e minha mulher... nada!

O medico, pensativo:

— Como se fala em greve geral...